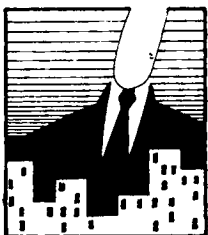


Plano Diretor começa a ser debatido em 60 dias

Dáqui a 60 dias, Brasília volta para a prancheta. É que começa a elaboração do Plano Diretor da cidade, coordenado pela Administração de Brasília, com o objetivo de rediscutir a capital, em função do crescimento acelerado dos últimos anos. Para participar do projeto — que fica pronto em um ano — estão convocados urbanistas e especialistas em planejamento, além da própria comunidade, representada por seus líderes, prefeitos e presidentes de associações de moradores. Na opinião do administrador Haroldo Meira, por ser uma “cidade precoce”, Brasília precisa ser repensada dentro da nova realidade.

Segundo ele, um dos principais aspectos a serem considerados é a manutenção do gabarito da cidade, sem desprezar a questão básica da qualidade de vida e das tendências demográficas — tudo isso de maneira conciliada e realista. “Quando o Plano Diretor estiver sendo feito, não podemos esquecer que hoje temos cerca de 500 mil veículos, 3,8 hab/carro, o que implica em criar mais áreas de estacionamento”, exemplifica. Por causa disso, os projetos de edificação vão ter que prever garagens subterrâneas tanto em blocos residenciais quanto em prédios de escritórios.

Crêrrios — Apesar de não ter pretensão de ser estático e defi-



MINIPREFEITURAS

nitivo, o Plano Diretor do Plano Piloto vai ter que estabelecer critérios diferenciados para cada tipo de problema, como as invasões de área pública pelos estabelecimentos comerciais e famílias de imigrantes. Discussões sobre a localização de oficinas mecânicas, iluminação, lixo, reflorestamento e utilização do lago Paranoá serão feitas para definição de métodos e procedimentos que envolvam essas questões no futuro.

O administrador garante que o fato de o Plano Piloto dormir com 300 mil habitantes e acordar com um milhão merece atenção redobrada, porque significa a centralização das atividades de muita gente numa mesma região: A visão micro do Plano Diretor, no entanto, vai depender muito dos objetivos macro da comunidade, que durante o período de elaboração terá que pensar além de seus próprios interesses, em função da cidade como um todo, acredita ele. Nesse sentido, Meira diz esperar a colaboração dos líderes comunitários da cidade.

Controle — Haroldo Meira afirma que ainda é possível controlar a situação, preservando Brasília, mesmo que isso implique na convivência com uma quantidade de pessoas cada vez maior que procura na capital melhores condições de vida. “A cidade não foi programada para ter um milhão 908 habitantes, mas está suportando bem o crescimento”, comenta. Para ele, é justamente aí a chave do problema — administrar de acordo com as tendências, procurando reduzir ao máximo as distorções.

Para solucionar as carências de Brasília durante o ano de 1992, a Administração gastou Cr\$ 28 bilhões 834 milhões e para o ano que vem, ainda espera a aprovação do orçamento pela Câmara Legislativa, mas certamente será algo superior aos recursos atuais. Com a conclusão do Plano Diretor, Haroldo Meira diz que haverá necessidade de verba, que vai variar de acordo com o que ficar estabelecido.

Prefeituras — No entender do administrador, hoje é de fundamental importância para a cidade a existência de prefeituras e associações de moradores, mesmo que às vezes alas confundam suas atribuições. “O papel da Administração é orientar e ajudar no que for possível, mas estas entidades devem ter autonomia no que diz respeito a questões mais ligadas à comunidade”, define. Para Meira, limitar a solução dos problemas à Administração de Brasília é uma atitude paternalista — ele defende o uso da criatividade e da independência e reconhece que, desde que haja organização, as coisas ficam muito mais fáceis.

Haroldo Meira ressalta que fica difícil para qualquer governo ou administração tentar realizar obras sem uma composição efetiva com prefeituras e associações daí a necessidade da consciência sobre as atribuições. “A visão macro é importante”, cita, ao lembrar que a construção da terceira ponte sobre o lago Paranoá é um benefício para todos os brasilienses e não só para quem mora do lado de lá.